

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS HUMANAS

**VALDIANE FRANÇA DE SOUSA FREIRE**

**O IMPACTO DA INDISCIPLINA NO CONTEXTO ESCOLAR VOLTADO AOS  
ALUNOS DO PRIMEIRO AO QUINTO ANO, NA ESCOLA MUNICIPAL MARIA  
DAS NEVES MARQUES DE SOUSA EM IMPERATRIZ-MA**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura em Ciências Humanas da Universidade Federal do Maranhão/UFMA, como exigência para a obtenção do grau de Licenciada em Ciências Humanas/Sociologia.

Orientador: Prof. Me. Manoel Pinto Santos

Imperatriz  
2022

**VALDIANE FRANÇA DE SOUSA FREIRE**

**O IMPACTO DA INDISCIPLINA NO CONTEXTO ESCOLAR VOLTADO AOS  
ALUNOS DO PRIMEIRO AO QUINTO ANO, NA ESCOLA MUNICIPAL MARIA  
DAS NEVES MARQUES DE SOUSA EM IMPERATRIZ-MA**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura em Ciências Humanas da Universidade Federal do Maranhão/UFMA, como exigência para a obtenção do grau de Licenciada em Ciências Humanas/Sociologia.

Orientador: Prof. Me. Manoel Pinto Santos

Imperatriz

2022

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).  
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

França de Sousa Freire, Valdiane Freire.

O impacto da Indisciplina no contexto escolar voltado aos alunos do primeiro ao quinto ano, na escola Municipal Maria das Neves Marques de Sousa em Imperatriz MA / Valdiane Freire França de Sousa Freire. - 2022.

40 f.

Orientador(a): Manoel Santos Pinto Santos.

Curso de Ciências Humanas - Sociologia, Universidade Federal do Maranhão, Universidade Federal do Maranhão, 2022.

1. Educação. 2. Indisciplina na Escola. 3. Relação Família-Escola. I. Pinto Santos, Manoel Santos. II. Título.

**VALDIANE FRANÇA DE SOUSA FREIRE**

**O IMPACTO DA INDISCIPLINA NO CONTEXTO ESCOLAR VOLTADO AOS  
ALUNOS DO PRIMEIRO AO QUINTO ANO, NA ESCOLA MUNICIPAL MARIA  
DAS NEVES MARQUES DE SOUSA EM IMPERATRIZ-MA**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura em Ciências Humanas da Universidade Federal do Maranhão/UFMA, como exigência para a obtenção do grau de Licenciada em Ciências Humanas/Sociologia.

Aprovada em: \_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_

**COMISSÃO EXAMINADORA**

---

Prof. Me. Manoel Pinto Santos (Orientador)  
Universidade Federal do Maranhão

---

Profa. Dra. Betânia Oliveira Barroso (Examinadora)  
Universidade Federal do Maranhão

---

Profa. Dra. Vanda Maria Leite Pantoja (Examinadora)  
Universidade Federal do Maranhão

À Deus em primeiro lugar e à minha família  
que dedico todo meu esforço em busca de  
sabedoria.

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente a DEUS pelo dom da vida, e por me dar todos os dias força de vontade para prosseguir em minha jornada em busca de aprendizado e aperfeiçoamento contínuo, em prol de me tornar uma profissional cada vez mais capacitada e ciente de minhas obrigações perante a sociedade.

Aos meus pais por sempre estar ao meu lado, me mostrando que somente através do estudo se pode ter a oportunidade de vencer na vida com honestidade e sabedoria.

Agradeço aos meus professores e orientadores por terem me acompanhado em minha formação acadêmica e ter me oferecido a oportunidade de compartilhar e adquirir novos conhecimentos.

Por fim, as minhas queridas filhas a quem dedico a minha vida, é por elas que procuro cada dia ser uma pessoa melhor, servir de exemplo, pois é a minha maior missão nessa vida torná-las pessoas capazes de brilhar, vencer e serem futuramente vitoriosas.

Valdiane França de Sousa Freire

## RESUMO

O presente estudo monográfico traz uma análise acerca do impacto da indisciplina no aprendizado de crianças matriculadas e frequentes na Escola Municipal Maria das Neves Margues de Sousa, localizada na cidade de Imperatriz-MA, destacando os fatores que levam a esse comportamento e colocando em relevo o papel da relação família e escola. Tem como objetivo principal conhecer as consequências prejudiciais que a indisciplina gera no contexto educacional. O presente trabalho se originou primordialmente a partir de uma pesquisa bibliográfica de autores e pesquisadores ligados ao tema abordado, bem como posteriormente uma pesquisa de campo com observação do comportamento dos alunos e aplicação de questionários aos professores, para melhor compressão do assunto. Com a conclusão da pesquisa pôde se constatar que com as mudanças que vem ocorrendo no contexto familiar e as estratégias de ensino atuais podem esta ligadas diretamente e indiretamente para com esse fator, norteadando a pesquisa, que por sua vez possa servir de fonte de pesquisa para aqueles que se interesse por essa temática.

**Palavras-chave:** Educação. Indisciplina na Escola. Relação Família-Escola.

## **ABSTRACT**

The present monographic study brings an analysis about the impact of indiscipline in the learning of children enrolled and frequent in the Municipal School Maria das Neves Marques de Sousa, located in the city of Imperatriz-MA, highlighting the factors that lead to this behavior and highlighting the role of the family and school relationship. Its main objective is to know the harmful consequences that indiscipline generates in the educational context. The present work originated primarily from a bibliographical research of authors and researchers related to the topic addressed, as well as later a field research with observation of students' behavior and application of questionnaires to teachers, for better understanding of the subject. With the conclusion of the research, it was possible to verify that with the changes that have been taking place in the family context and the current teaching strategies can be directly and indirectly linked to this factor, guiding the research, which in turn can serve as a source of research for to those interested in this topic.

**Key words:** Education. Indiscipline at School. Family-School Relationship.



## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1-</b> Sexo dos entrevistados.....	30
<b>Gráfico 2 -</b> Formação do Professor.....	31
<b>Gráfico 3-</b> Tempo de atuação no ensino fundamental.....	32
<b>Gráfico4-</b> Na escola que trabalha há atos de indisciplina por parte dos alunos.....	33
<b>Gráfico 5-</b> Quais medidas você utiliza para combater a indisciplina e sala de aula.....	34
<b>Gráfico 6-</b> Na sua opinião, qual dessas estratégias deveriam ser adotadas pela escola para combater a indisciplina de maneira mais eficaz.....	35

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>2 INDISCIPLINA.....</b>	<b>13</b>
<b>2.1 Indisciplina no contexto da Educação.....</b>	<b>14</b>
<b>2.2 Consequências da falta de disciplina no aprendizado escolar.....</b>	<b>15</b>
<b>3 RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA.....</b>	<b>18</b>
<b>3.1 Mudanças ocorridas no contexto familiar.....</b>	<b>19</b>
<b>3.2 O papel da família na educação das crianças.....</b>	<b>21</b>
<b>3.3 Função da escola na Educação.....</b>	<b>24</b>
<b>3.4 Relação professor X aluno.....</b>	<b>25</b>
<b>4 METODOLOGIA, ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS..</b>	<b>28</b>
<b>4.1 Metodologia.....</b>	<b>28</b>
<b>4.2 Análise dos dados e discussão dos resultados.....</b>	<b>29</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>36</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>38</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>41</b>

## 1 INTRODUÇÃO

As questões voltadas acerca da indisciplina escolar tem sido uma problemática bastante discutida nesse contexto educacional, já que esse tipo de comportamento está sendo presenciado nas escolas e de forma cada vez mais precoce. Com isso o professor em vez de ministrar sua aula passa grande parte de seu tempo tentando prender a atenção dos alunos e procurando solucionar os conflitos e desvios de comportamentos de seus alunos.

Portanto, essa pesquisa, que tem como tema indisciplina escolar, surgindo com isso a necessidade de um aprofundamento no conhecimento das causas e fatores geradores desse comportamento, para que dessa forma sejam traçadas estratégias de ensino afim de mediar essa problemática facilitando assim o aprendizado, tendo em vista o prejuízo educacional que a indisciplina gera em sala de aula. Com isso, este estudo tem como objetivo principal conhecer as consequências negativas que este comportamento gera no contexto educacional.

Desta forma para que se possa melhor compreender acerca deste assunto, foram levantados alguns questionamentos, como: De que forma as mudanças no contexto familiar influenciam nesse comportamento? Como a escola deve se portar diante dessa situação? Quais as estratégias que a escola pode adotar juntamente com a família em prol de sanar essa problemática?

Para a elaboração deste estudo monográfico foi adotada a abordagem qualitativa com enfoque fenomenológico, primeiramente se realizou um estudo descritivo bibliográfico de autores e estudiosos voltados a esse tema através de livros, revistas, trabalhos monográficos, internet entre outros, para que dessa forma se tivesse o maior número de informações, e se tenha maior conhecimento de caso.

Posteriormente, na pesquisa de campo foi realizada duas semanas de observação, e sem que a rotina escolar fosse alterada se colheu através de anotações informações sobre o comportamento dos alunos e por último foi aplicado a 10 professores, questionário com perguntas abertas e de múltipla escolha com questões relevantes ao tema. Desta forma a pesquisa de campo proporciona colher informações reais das experiências vividas dentre situações em que a indisciplina pode levar ao comprometimento do aprendizado escolar. Conforme Lakatos e Marconi (2007) a pesquisa de campo visa a buscar informações e conhecimentos a respeito

de um problema, para o qual se busca uma resposta, ou de uma hipótese que se queira comprovar, ou descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles.

Para melhor estruturação deste trabalho, o mesmo se inicia com uma breve introdução do tema abordado, posteriormente se organiza em dois capítulos contendo o primeiro a conceituação do termo indisciplina e sua relevância no contexto escolar, expondo os fatores que levam a esse comportamento e as consequências negativas para o aprendizado desses alunos, e o segundo enfatiza a relação família x escola, evidenciando as mudanças ocorridas no contexto familiar e o papel da mesma na educação das crianças, tendo por fim como último subtítulo a relação professor e aluno.

No terceiro capítulo é apresentada a análise e os resultados das pesquisas, trazendo discursões relevantes aos objetivos esperados com o desenvolvimento desta pesquisa. Já no último capítulo estão as considerações finais com entendimento referente ao resultado da pesquisa e encerramento da mesma.

Nesse sentido, este trabalho tem com finalidade oferecer aos leitores e curiosos acerca dessa temática o maior número de informações relevantes à problemática “Indisciplina”, pois esse comportamento pode afetar direta e indiretamente a formação de cidadãos críticos e cientes de seus direitos e deveres perante a sociedade

## 2 INDISCIPLINA

Indisciplina, comportamento que se define em falta do cumprimento de regras essenciais à boa convivência social. Percebida com mais frequências em crianças e adolescente, tem gerado futuros adultos incapazes de se portar diante das demandas que são impostas nas relações sociais e morais, seja nos relacionamentos interpessoais ou na sua atuação profissional. Nesse sentido, aduz Parratdayan (2008, p.18):

Em geral o conceito de indisciplina é definido em relação ao conceito de disciplina, que na linguagem corrente significa regra de conduta comum a uma coletividade para manter boa ordem e, por extensão, a obediência à regra. Evoca-se também a sanção e o castigo que se impõem quando não se obedece a regra. Assim, o conceito de disciplina está relacionado com a existência de regra. (PARRATDAYAN, 2008, p.18)

É na infância que a construção da formação de valores vai se consolidando, através da convivência com os outros e da interação com o meio, portanto, caso a indisciplina não tenha intervenções positivas ficará cada vez mais difícil de ser superada. Neste sentido, é importante que as crianças sejam educadas acerca de seus direitos e deveres e das regras que devem ser cumpridas a fim de estabelecer a ordem e o respeito mútuo.

A indisciplina pode resultar em consequências negativas para a vida de quem a comete, pois acaba atrapalhando as relações interpessoais nos diversos contextos da vida humana. Conforme Aquino (1996, p.40), a indisciplina é traduzida como: “bagunça, tumulto, falta de limite, maus comportamentos, desrespeito às figuras de autoridade, etc.” São esses tipos de comportamentos que geram conflitos, pois para se conviver em sociedade são necessários o cumprimento e o respeito a regras e valores.

Conceitualmente, Indisciplina é procedimento, ato ou dito contrário à disciplina; desobediência, desordem, rebelião (Minidicionário Aurélio, 2002). Todos esses fatores gerados pela indisciplina trazem, como consequências negativas, prejuízo tanto para quem os cometem quanto para quem sofre esses atos. Nesse diapasão, de acordo com Parratdayan (2008, p.16), “A indisciplina é um problema sério, ela não tem forma e segue diferentes caminhos: falar, jogar papezinhos, não estudar, não escutar, etc.”

Conforme os parâmetros curriculares nacionais de história e geografia de 1998, todos deveriam:

Compreender a cidadania como participação social e política, assim como exercício de direitos e deveres políticos, civis e sociais, adotando, no dia-a-dia, atitude de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças, respeitando o outro e exigindo para si o mesmo respeito. (PCN-1998)

Na sociedade capitalista em que estamos inseridos, se nota grandes avanços em diferentes áreas, porém com esses, vêm notáveis retrocessos na construção de valores para a formação da cidadania. Com efeito, leis foram criadas e estabelecidas de modo a garantir os direitos igualitários para todos e em contrapartida expor os deveres de cada um enquanto cidadão.

É tão somente através dessas leis que o cidadão pode estar ciente de seus direitos e deveres, de sorte que o fator indisciplina pode estar diretamente ligado à falta de cumprimento dessas leis, o que resulta em prejuízo nos mais diversos aspectos sociais.

## **2.1 Indisciplina no contexto da Educação**

Não se descarta que a indisciplina além de gerar vários problemas à escola como um todo, também prejudica o meio social e a vida particular do indivíduo, já que esse comportamento afeta direta e indiretamente todo o meio, desestabilizando o convívio harmonioso que se espera no ambiente escolar.

Cada escola tem suas regras pré-estabelecidas através do regimento interno feito em comum acordo com todos, onde os direitos e deveres de cada indivíduo devem ser exercitados e respeitados, sendo de extrema importância que a disciplina seja praticada de forma natural e cotidiana neste ambiente de ensino. Nesse contexto, Magalhães (2002) explica que a disciplina no espaço escolar, constitui-se em uma ferramenta que auxilia no estabelecimento da 'ordem' e representa os interesses de um grupo.

Desta forma a escola sofre reflexos do meio em que está inserida. O problema que envolve a falta de disciplina se torna cada vez mais frequente, e repercute negativamente na formação desses alunos e conseqüentemente no meio social. Para uma educação significativa, a disciplina deveria ocorrer de forma natural e voluntária,

sem imposição, através do diálogo e educação de valores em parceria entre os pais e a escola.

Nesta senda, Vasconcelos (1989, p.25) sugere que:

(...) para enfrentar o problema é necessário entender o que está acontecendo com a disciplina hoje na escola. É certo que uma série de fatores influencia, mas é necessário analisar que os inúmeros determinantes que a influência determina.

Pode se afirmar que se torna de fundamental importância descobrir as causas que levam a essa problemática, para que dessa forma se possa traçar uma estratégia adequada a solucionar essa questão. Entretanto, cabe aqui destacar que são inúmeros os fatores geradores desse comportamento, por isso a escolar deve estar consciente de que não se terá uma tarefa fácil no trabalho desenvolvido com alunos indisciplinados e que os desafios devem ser enfrentados levando em consideração a especificidade do papel de cada um dos envolvidos nesse processo.

## **2.2 Consequências da falta de disciplina no aprendizado escolar**

Nos dias atuais, é cada vez mais difícil estabelecer a disciplina e fazê-la ser respeitada. É que, hoje, a posição do aluno é muito diferente da que conheceram nossos pais avós. Estes viveram entre a família e a escola. Nesse contexto, em meios homogêneos, toda a gente admitia os modos de vida aceitos pela maioria e rejeitava quaisquer outros. Com o efeito da evolução das condições gerais de vida, em todos os meios, as crianças passaram a ser tratadas de forma mais independente, e conseqüentemente menos dispostas a obedecer à autoridade dos adultos.

Com a falta de limites e de regras presente na educação de crianças e adolescentes da sociedade atual, torna-se mais difícil se conviver em sociedade. Sobre essa temática, Aquino (1998, p.7) assevera que "(...) as crianças de hoje em dia não têm limites, não reconhecem a autoridade, não respeitam as regras, a responsabilidade por isso é dos pais, que teriam se tornado muitos permissivos".

Podemos observar que atualmente algumas crianças, tornaram-se indisciplinadas, sem limites, sem regras, ou seja, desconhecem uma boa educação; acham que são donos de si, e que não precisam receber ou respeitar ordem de ninguém. Esse tipo de criança é aquele que é muito mimado, que tudo deve estar ao

seu alcance, ao tempo e à hora que bem desejam, bem como acha que os pais devem comprar tudo que almeje.

Esse tipo de criança chega à escola, quer fazer o mesmo na sala de aula, grita e dá ordens aos colegas, e chegam até mesmo mandar a professora calar a boca. Para Julio Groppa Aquino (2003, p.23) “(...) a indisciplina se trata de um fenômeno escolar que ultrapassa fronteiras socioculturais e também econômicas.” Como diz Aquino, a indisciplina realmente não existe somente atrás do meio sociocultural, ou econômico, ela nasce também através da falta de afetividade, da ausência de resgate de valores.

Um ambiente onde não há compreensão, diálogo, amor e socialização familiar, com certeza sedimenta na criança um sentimento de revolta e desgosto. É uma criança que nasce em um lar desequilibrado, onde não existe a afetividade familiar, logicamente se sentirá rejeitada pela vida, imbuindo-se de desânimo, e a tendência será descontar em tudo e todos a sua revolta.

As crianças indisciplinadas não admitem receber ordens e não aceitam regras, nem tampouco limites impostos pelo professor ou pela escola. Assim podemos ver que a indisciplina lamentavelmente gera graves transtornos, em sala de aula e até mesmo na escola como um todo, demonstrados através do descumprimento de regras, bem como pela falta de limites evidenciada nos alunos que desafiam professores por meio de atos, falas e atividades agressivas.

Disciplina representa a maneira de agir do indivíduo, em sentido de cooperação, bem como de respeito e acatamento às normas de convívio de uma comunidade, senão vejamos:

Em sentido didático, representa a maneira de agir do educando, no sentido de cooperação no desenvolvimento das atividades escolares e respeito pelos colegas. (NERECI Citada em Giancanterino, 1989, p.25).

Pode-se concluir que a indisciplina é apresentada em alguns aspectos; ou seja, esta se torna evidenciada na relação social do aluno com professor, diretor, funcionários em geral e os demais colegas, no que diz respeito à cooperação entre estes. Outrossim, materializa-se no acatamento às normas em relação ao convívio com a comunidade em que a criança se encontra inserida. Convém esclarecer que a disciplina, conforme já acentuado alhures, também se apresenta no sentido de



cooperação no desenvolvimento das atividades escolares e no respeito com os colegas.

O baixo rendimento escolar pode facilmente ser apontado como um dos efeitos da indisciplina, por conta do mau comprometimento com as aulas, onde o professor tem que lidar com intempéries, prejudicando o aprendizado desses e dos demais alunos. Uma sala barulhenta, sem ordem, impossibilita a concentração e o aprendizado do conteúdo abordado, mesmo os que não participam das atitudes pejorativas, não conseguem aprender significativamente em um ambiente sem harmonia e respeito. Para Vagula, Rampazzo e Steinle (2009, p.84):

A violência e a indisciplina que ocorre no interior de nossas escolas interfere de forma significativa na qualidade e no aprendizado dos alunos, a aula é interrompida em diversos momentos, prejudicando o rendimento de todos, sem contar o tempo que o professor perde para resolver os conflitos e dar encaminhamentos para a orientação educacional. Sabemos que muitos professores não estão recebendo formação adequada para isso. (VAGULA, RAMPAZZO e STEINLE, 2009, p.84)

As mídias vêm mostrando relatos de violência ocorrida nas escolas, essas entre os próprios alunos e até mesmo atingindo professores que por conta dessas atitudes vem desenvolvendo distúrbios psicológicos decorrentes de sua profissão. Onde muito desse fatores podem estar ligados diretamente com a qualidade de ensino e até mesmo com o baixo aprendizado dos alunos.

### 3 RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA

O ingresso da criança no meio escolar se torna o início de uma relação que envolve pais, professores e aluno, cada um com seu papel específico e determinante nesse processo ensino-aprendizagem que começa desde a educação Infantil. Conforme ressaltam Maranhão e Silva (2010) afirma que, as relações que pais e educadores estabelecem entre si fazem parte do contexto do desenvolvimento infantil e, por isso, carecem de muitos cuidados e atenção.

A escola como instituição de ensino tem o papel de realizar a escolarização dos alunos, oferecendo oportunidades de se desenvolverem nas habilidades em diversas áreas do conhecimento, contribuindo dessa forma para a formação de um cidadão atuante na sociedade. Além dessas atribuições, a escola sempre foi um espaço de grande relevância voltado para a inserção social, a construção de valores e a formação do indivíduo como um todo. Para Canivez (1991, p.33):

A escola, de fato, institui a cidadania. É ela o lugar onde as crianças deixam de pertencer exclusivamente à família para integrarem-se numa comunidade mais ampla em que os indivíduos estão reunidos não por vínculos de parentesco ou de afinidade, mas pela obrigação de viver em comum. A escola institui, em outras palavras, a coabitação de seres diferentes sob a autoridade de uma mesma regra. (CANIVEZ, 1991, p.33)

Todavia, é imperioso ressaltar que a família nesse processo, como primeira instituição social da criança, tem grande relevância na formação do mesmo e esses se ampliam quando ingressam no contexto escolar. Essa educação precípua da família tem inarredável impacto no contexto escolar, posto que ao entrar na escola, a criança vai estar em contato direto e indireto com diversas pessoas de diferentes idades e contextos, bem como vivências distintas umas das outras e tendo que se relacionarem e se adaptarem a essa nova realidade. Daí a necessidade de uma boa educação de base por parte da família e, também, da escola está preparada para lidar com a diversidade e para usá-la a seu favor na formação educacional de seus alunos. Nesse diapasão, para Parolim (2003, p. 99):

[...] tanto a família quanto a escola desejam a mesma coisa: preparar as crianças para o mundo; no entanto, a família tem suas particularidades que a diferenciam da escola, e suas necessidades que a aproximam dessa mesma instituição. A escola tem sua metodologia e filosofia para educar uma criança,

no entanto ela necessita da família para concretizar o seu projeto educativo. (PAROLIM, 2003, p. 99)

Concordando com a mesma corrente de pensamento do autor acima, família e escola devem andar juntas no processo ensino-aprendizado desses alunos, cada uma com sua função específica e as duas auxiliando uma à outra de forma que ambas obtenham o sucesso na formação desses alunos.

Tradicionalmente, a família tem sido apontada como parte fundamental do sucesso ou fracasso escolar. Tiba (1996, p.166) afirma ainda que “A educação ativa formal é dada pela escola. Porém, a educação global é feita a oito mãos: pela escola, pelo pai e pela mãe e pelo próprio adolescente”. A busca de uma harmonia entre família e escola deve fazer parte de qualquer trabalho educativo que tem como foco a formação de um indivíduo autônomo e proficiente. Essa harmonia entre escola e família baseia-se na divisão do trabalho de educação de crianças, jovens e adultos, levando em consideração que o ser humano aprende o tempo todo, nos mais diversos interesses que a vida lhe apresenta.

O papel da família é essencial, pois é ela que determina, desde cedo, o que seus filhos precisam aprender, quais são as instituições que devem frequentar, o que é necessário saber para tomarem as decisões que os beneficiem no futuro, etc. Com o passar do tempo, nosso contexto social aponta para o fato de que a família parece não ter mais o mesmo objetivo em relação à educação da criança.

Participação familiar é uma necessidade contemporânea e almejada por todos que fazem parte do contexto escolar. Daí a importância de identificar essa possível falta de participação da família no contexto escolar. Porque educar é uma função de todo nós e quando a família participa da educação da criança, ela pode se sair muito melhor na escola e na vida.

### **3.1 Mudanças ocorridas no contexto familiar**

A família, por ser o primeiro vínculo social da criança, se torna de fundamental importância para a construção de sua formação como indivíduo. Nesta seara, Castro (2000, p. 205) conceitua esta terminologia como sendo “célula mater da sociedade”, já que a família contribui através de sua convivência social para a formação em diversos aspectos em relação à educação dessas crianças.

Anteriormente ao século XVIII, as crianças eram vistas, tratadas e educadas como mini adultos, tendo sua educação realizada de forma informal, através da prática do cotidiano familiar. Aries (1981, p. 156) disserta que “a criança aprendia pela prática [...]”. Assim, elas aprendiam a executar as funções dos pais e familiares mais próximos, e sua educação era voltada à prática e seu conhecimento obtido dentro das relações estabelecidas no seio familiar.

Com as mudanças ocorridas na sociedade, a escola passou a ter função de uma educação sistemática, onde esses alunos começam a ampliar seus conhecimentos para uma visão de mundo, porém o direito a esse tipo de educação só era oferecido à classe dominante, deixando à margem aqueles que não tinham poder aquisitivo.

Em resumo, o processo de escolarização é diferente para cada uma das classes sociais, embora a ideologia tente mostrar que é o mesmo. A classe empresarial recebe uma escolarização que lhe permite obter os conhecimentos necessários para o seu exercício de classe dirigente. A classe trabalhadora passa por uma rede de escolarização que lhe possibilita apenas exercer um trabalho disciplinado dentro de sua condição de classe dirigida (MEKSENAS, 1990, p.136).

Durante muito tempo a escola era privilégio para poucos, restrita à classe dominante, como filhos de governantes, coronéis, fazendeiros, enfim, aqueles que detinham um poder aquisitivo elevado, fazendo com que o resto da população ficasse sem ter a oportunidade de se desenvolver educacionalmente, estagnado a uma posição de submissão perante aqueles que detinham mais conhecimento e com isso tendo mais oportunidade perante a sociedade.

Somente a partir da Constituição de 1988, o direito à igualdade entre todos os cidadãos foi garantido e a educação passou a ser dever, além da família, também do Estado. Segundo a LDB de 1996, a educação passou a ser um direito da criança assegurado legalmente. Até os seis anos de idade, a frequência em creches e pré-escolas é uma opção dos pais, cabendo ao Estado o dever de oferecer vagas nestes espaços. No ensino fundamental, por volta dos sete anos de idade, a educação torna-se obrigatória. O Estado não pode deixar de atender à demanda por vagas de toda a população infantil que nele ingressa e nem os pais podem deixar os filhos sem frequentar a escola, estando ambos sujeitos à penalidade legal.

No decorrer da história, as configurações familiares vêm se estabelecendo de diversas formas, com base no vínculo social, afetivo e no compromisso estabelecido

entre pessoas que desejam formar uma família independentemente do grau parental. Que no art. 226 da Carta Magna, a definição familiar, é plural e assim como todas as que detenham uma relação de afeição e procurem a finalidade de viver comumente (RENON, 2009. p. 99).

Também baseada pela Carta Magna, o autor Moraes (2006, p. 2217-2218), define a família em três vertentes, onde a primeira seria através do matrimônio, pela junção de um homem e de uma mulher não matrimoniados e a família monoparental. Diante disto pelo fato de a família exercer um papel fundamental na formação social, a necessidade de se estabelecer de forma específica de cada contexto familiar e assegurar seus direitos judiciais passou a ser um grande avanço na construção individual e coletiva do ser enquanto social.

Diante disto, com as transformações sociais o contexto familiar passa a ser entendido não só pelo veículo de sangue, mais sim pelo afeto, o cuidado e o amor recíproco entre ambas as partes. Nasce assim mais uma classificação familiar que nos dias atuais se adequam a transformações sociais, se define Eudemonista, onde afirma Andrade (2008, [s/p]) que:

Eudemonista é considerada a família decorrente da convivência entre pessoas por laços afetivos e solidariedade mútua, como é o caso de amigos que vivem juntos no mesmo lar, rateando despesas, compartilhando alegrias e tristezas, como se irmãos fossem, razão por que os juristas entendem por bem considerá-los como formadores de mais um núcleo familiar.

Portanto, a família no decorrer da história passou por grandes transformações, porém, o vínculo afetivo se tornou um dos grandes fatores para a pluralidade das configurações familiares modernas, podem assim ser entendida como família, formada por pai e mãe, só pela mãe ou pai, por duas mães ou dois pais, ou simplesmente por aquele que se disponha a ter um compromisso de construir um veículo afetivo baseado no cuidado, afeto, amor e carinho.

### **3.2 O papel da família na educação das crianças**

A família é o alicerce, portanto influencia consideravelmente no comportamento das suas crianças, já que a mesma é a primeira instituição social em que o mesmo está inserido, portanto os pais são os primeiros educadores. A enorme influência dos

que quotidianamente lidam com os alunos reflete-se em muitos dos atos praticados por eles.

A ação da família começa desde o berço, muito antes da ação da escola, sendo de suma importância a ação familiar na tarefa educativa, reconhecida pela escola, pois se constitui em uma íntima colaboração, culminando em uma ajuda mútua na consecução do ideal educativo.

Para Vasconcelos (2009, p.240):

(...) é muito comum ouvirmos dos professores a queixa de que os pais não estabelecem limites, não educam seus filhos com princípios básicos como saber se comportar, respeitar os outros, saber esperar sua vez, etc. (VASCONCELOS, 2009, p.240)

Está repleto de razão, sendo imperioso ressaltar, a propósito, que muitas famílias não estão objetivamente cumprindo sua função civilizatória básica. Nesta perspectiva entendemos que os pais, não estão cumprindo o seu papel, como realmente deveria ser, ou seja, não impõe limites nos filhos, estes não têm princípios éticos e morais básicos, e conseqüentemente, estes infantes acham que da maneira que procedem em casa, devem também proceder na escola. Portanto, são pessoas indisciplinadas que, simplesmente, não foram educadas a ter respeito por ninguém.

De acordo com o autor, a família não está cumprindo a função civilizatória básica, ou seja, não está criando um ser humano racional civilizado. Isto implica que a persistência desta negligência por parte dos pais em impor disciplina aos filhos infantes, pode culminar na extinção dos valores morais e cívicos. Podemos ainda entender que a família é o berço cultural e social de um indivíduo, e a esta compete criar alguém como um cidadão, o qual saiba comportar-se perante tudo e todos civilizadamente.

Segundo Oliveira (2005, p.21):

Além de a indisciplina causar danos ao professor e ao processo ensino-aprendizagem, o aluno também é prejudicado pelo seu próprio comportamento: ele não aproveitará o que é ministrado nos conteúdos durante as aulas, pois o barulho e a movimentação impedem qualquer trabalho produtivo.

A referência familiar perante a criança se torna um fato de extrema relevância no seu aprendizado, pois são levados para a escola os conceitos familiares adquiridos

através da convivência. Destarte, pais e professores, atuando juntos, constituem-se em valiosas ferramentas, indispensáveis para aquisição de conhecimentos pelos alunos, sendo de extrema importância que cada um saiba exatamente sua função com respeito a essa temática. Neste sentido, Bondioli (1998, p. 180), explana que:

(...) através de um contato preliminar com os pais que esclareça um relacionamento de confiança, em que se comunique com clareza o pai que não se pretende suplantá-lo, mas ajudá-lo a viver melhor e mais serenamente o seu papel insubstituível; que o papel da educadora é rico mas diferente, feito para mediar outras experiências de conhecimento do ambiente, da vida em grupo; enfim, um relacionamento “quente”, porém mais cultural, ou seja, profissional. Neste sentido, o educador não é o substituto materno, mas um pólo externo à família, aliado e não rival dos pais (BONDIOLI, 1998, p. 180).

Pais e professores, cada um com sua função determinante na educação, seja familiar ou escolar, onde se torna aconselhável que ambos trabalhem em parceria, um complementando o outro e assim fazendo com que o ensino funcione de forma ampla e continuada, englobando o contexto familiar e educacional, até porque parte do tempo a criança passa na escola e outra parte no seio da família e da sociedade, de sorte que cada uma destas instituições deve cumprir o papel que lhe compete no respectivo tempo em que se encontrem com o infante.

É de suma importância que, antes do início do ano letivo e durante a escola organize reuniões com os pais para que assim os mesmos possam ter a oportunidade de conhecer a professora e a escola, expor suas opiniões e falar sobre as características de seus filhos. Ademais, durante essas reuniões, os pais têm a oportunidade de estar acompanhando o desenvolvimento de seu filho na escola.

Conforme afirma Içami Tiba (2007, p.188):

A escola sozinha não é responsável pela formação da personalidade, mais tem papel complementar ao da família. Por mais que a escola infantil proporcione um clima familiar à criança ainda assim é apenas a sua escola. E a escola oferece condições muito diferentes das existentes na família. (TIBA, 2007.p.188.)

Nesta perspectiva, a escola, juntamente com a família, estará construindo uma relação de parceria onde juntos terão a oportunidade de conduzirem e planejarem estratégias para assegurar que esses alunos consigam chegar ao fim do ano letivo com seus objetivos alcançado em relação ao aprendizado esperado em sua idade e série.

A família é a primeira referência social que a criança possui se tornado indispensável a participação desta instituição no ingresso e na vida escolar dessas crianças. Desta forma, aquela criança que é acompanhada pela família poderá ter a oportunidade de se desenvolver mais do que aquelas que não possuem o mesmo acompanhamento.

### **3.3 Função da escola na Educação**

É função da escola ensinar ao aluno as mais diversas áreas do conhecimento humano, incentivando e mediando o mesmo a alcançar as médias mínimas e passar de ano. Porém, além dessas atribuições, a escola tem um papel fundamental na formação social desses educandos, transmitindo-lhes valores que vão levar consigo pela vida toda. Bock (2008, p. 61) concorda que, “A vida escolar deve estar articulada com a vida social”.

Concordando com o autor acima, impende ressaltar que a escola exerce um papel de fundamental importância na formação das crianças e adolescentes, pois a mesma tem a possibilidade de ofertar conhecimentos específicos voltados à formação do ser humano como cidadão crítico e atuante em uma sociedade, ciente de seus direitos e deveres, e neste sentido, aduzem Sousa e Jose Filho (2008, p.01) que:

Além de fornecer modelos comportamentais, fontes de conhecimento e de ajuda para o alcance da independência emocional da família, a escola também passa a ser o local para a formação do ser social e para o desenvolvimento do processo de transmissão-assimilação do conhecimento – que pode ser utilizado pelo aluno em seu meio de sociabilidade como instrumento de sua prática. (SOUSA; JOSÉ FILHO, 2008, p. 1).

Dito isto, é bem possível afirmar que as escolas atuais têm por incumbência, preparar seus educandos para uma vida cheia de saberes das mais diversas áreas do conhecimento, além dos direitos, deveres e valores fundamentais para se conviver em sociedade. Tanto a escola quanto a família têm seu papel específico na formação desses indivíduos, onde cada um deve transmitir seus saberes em parceria uma com a outra.

Libâneo (2004, p.53-54), sinaliza que a escola deve buscar cinco objetivos:



1. Promover o desenvolvimento de capacidades cognitivas, operativas e sociais dos alunos (processos mentais, estratégias de aprendizagem, competências do pensar, pensamento crítico), por meio dos conteúdos escolares.
2. Promover as condições para o fortalecimento da subjetividade e da identidade cultural dos alunos, incluindo o desenvolvimento da criatividade, da sensibilidade, da imaginação.
3. Preparar para o trabalho e para a sociedade tecnológica e comunicacional (...)
4. Formar para a cidadania crítica, isto é, formar um cidadão-trabalhador capaz de interferir criticamente na realidade para transformá-la e não apenas formar para o mercado de trabalho.
5. Desenvolver a formação para valores éticos, isto é, formação de qualidades morais, traços de caráter, atitudes, convicções humanistas e humanitárias.

Infelizmente, com as mudanças que vêm ocorrendo na sociedade atual, a escola se encontra sobrecarregada, deixando de desenvolver suas potencialidades com sucesso. E o prejuízo para o aprendizado fica evidente diante dos grandes números de evasão e reprovação escolar. Para que essa problemática seja superada, é preciso se compreender e se adequar a essa nova realidade, onde a escola deve ser mais valorizada e ter suas necessidades atendidas pelos seus órgãos responsáveis.

Osório (1996) defende que a primeira e fundamental tarefa da escola é a de introdução da criança na vida social fora do âmbito doméstico. Contudo, não se pode delegar à escola tarefas específicas da família (dar limites, formação ética, estética, religiosa, etc.) assim como a escola, no seu processo de ensino, não deve recorrer à família para a solução de problemas que devem ser dimensionados e resolvidos no âmbito escolar, portanto, eis aí a necessidade de cada uma dessas instituições cumprir o seu papel na consecução da formação com sucesso de um cidadão educado, técnico e ciente de seus direitos e deveres perante a sociedade.

### **3.4 Relação professor X aluno**

O aluno ao ingressar no contexto escolar traz consigo muito do que aprendeu com sua família. As noções de regras, respeito e convivência já vem se consolidando desde a primeira infância. Ao se encontrar em uma sala de aula com várias outras crianças e uma professora, os conflitos derivados da indisciplina podem começar a

aparecer e o professor por ser o responsável direto pela educação desse aluno, tem que enfrentar essa problemática e fazê-lo entender que a indisciplina traz consequências.

Neste diapasão, de acordo com Kramer (2003, p.19):

Os conflitos - que podem emergir – não devem ser encobertos, mas, por outro lado, não podem ser reforçados: precisam ser explicitados e trabalhados com as crianças a fim de que sua inserção social no grupo seja construtiva, e para que esta seja valorizada e possa desenvolver sua autonomia, identidade e espírito de cooperação e solidariedade com as demais. (KRAMER, 2003, p.19)

O educador deve perceber no aluno as possíveis demonstrações de indisciplina perante situação de conflito em sala para que possa ser trabalhada e assegurada a socialização do aluno com as demais crianças, desenvolvendo suas habilidades sociais de convivência em grupo no processo de construção de sua identidade própria. Sob a supervisão do educador, a criança poderá experimentar as mais variadas possibilidades de interação e resolução de conflitos em um ambiente propício a construções de valores.

São inúmeros os desafios enfrentados pelos professores que convivem diariamente com alunos indisciplinados; isto tanto na rede pública como também na rede privada. Nesse tocante, surge o questionamento acerca do que realmente está levando crianças e adolescentes a serem violentos e indisciplinados. E porque o atual professor não consegue obter o domínio e o equilíbrio de seus alunos, sendo patente os relatos de professores, onde sempre surge a comparação entre os alunos de antigamente com os dos dias atuais, afirmando que há algum tempo os alunos não eram tão agressivos como os de hoje.

Ao longo do tempo a metodologia implementada pelos professores em sala de aula vem se adequando às novas realidades. Há muito tempo o uso da palmatória e dos castigos foram abolidos das escolas e foram aos poucos sendo substituídos pelo diálogo, da parceria e construção mútua do conhecimento que, de acordo com Cury (2003, p. 90), “é uma ferramenta educacional insubstituível. Deve haver autoridade na relação pai/filho e professor/aluno, mas a verdadeira autoridade é conquistada com amor”.

O diálogo deve ser adotado pelo professor em sala de aula como uma ferramenta imprescindível no aprendizado escolar desses alunos. Nesta toada, é importante que os professores os reconheçam como sujeitos que possuem suas

caraterísticas e vivências próprias e por conta disso devem ser desenvolvidas estratégias que atendam à diversidade em sala de aula.

## 4 METODOLOGIA, ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O presente trabalho tem como título “O impacto da indisciplina no contexto escolar voltado ao ensino fundamental menor de primeiro ao quinto ano, da Escola Municipal Maria das Neves Margues de Sousa”, localizada no Bairro alto bonito, rua triângulo do quadrado, S/N, Imperatriz-MA, Onde a mesma, dispõe de toda uma infraestrutura necessária para o acolhimento e bem está dos alunos, propiciando com isso o bom desenvolvimento educacional, sendo suas dependências contendo: Refeitório, Biblioteca, Quadra esportiva coberta, Salas de aulas amplas e climatizadas, Pátio coberto, Sala do professor e Refeitório para a alimentação. Sendo o referido trabalho de pesquisa realizado no período de 10 de setembro a 16 de novembro de 2018.

### 4.1 Metodologia

Foi desenvolvido no intuito de se conhecer as consequências prejudiciais que a indisciplina gera no contexto educacional. Este trabalho teve início com uma pesquisa bibliográfica com diversos autores e estudiosos e seus trabalhos desenvolvidos com esse tema. Conforme SEVERINO (2008, p.48) a pesquisa bibliográfica: “É meio de formação por excelência. Como trabalho científico original, constitui a pesquisa propriamente dita na área das Ciências Humanas. Como resumo de assunto, constitui geralmente o primeiro passo de qualquer pesquisa científica”.

Esta monografia foi desenvolvida através de uma pesquisa qualitativa, com estudo de campo, já que a mesma dá a oportunidade de se conhecer e analisar o problema em sua essência, visando com isso à resolução dessa problemática, sendo assim, para esse tipo de pesquisa o mais apropriado é a investigação *in lócus*.

De acordo com Marconi e Lakatos (2010, p.269):

A metodologia qualitativa preocupa-se em analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano. Fornece análises mais detalhadas sobre as investigações, hábitos, atitudes, tendências de comportamento.

Portanto, essa metodologia se torna a mais adequada, já que oportuniza ao investigador analisar profundamente o foco de seu estudo. Destarte,

primeiramente, foram realizadas observações e registros em sala de aula durante duas semanas para que dessa forma fosse vivenciada mais de perto a realidade encontrada. Logo em seguida foi realizada a coleta de dados, onde foi utilizado como instrumento questionário com perguntas abertas e semienterradas, aplicadas a cinco professores atuantes na escola em que se realizou a pesquisa.

Diante da coleta e da análise dos dados obtidos através da aplicação destes questionários, foi realizado o confronto entre teoria e prática em relação ao objetivo deste estudo, e, ato contínuo, foi exposta em texto descritivo a análise e os resultados dos dados.

#### **4.2 Análise dos dados e discussão dos resultados**

A instituição de ensino na qual a pesquisa foi desenvolvida foi solicitada previamente mediante requerimento por escrito, para que o pesquisador pudesse passar o período de observação nas condições pré-determinadas, onde o mesmo não poderia interferir no cotidiano da turma. Posteriormente aos trâmites legais e a devida assinatura de liberação para esse procedimento, dirigi-me à escola e fui apamentada por todo o quadro escolar, sendo bem recebida e tendo com isso a oportunidade de me familiarizar com o contexto escolar e o problema estudado.

Já nos primeiros dias de observação, fui encaminhada para a turma do primeiro ano do ensino fundamental, a qual tinha matriculados e frequentes 25 crianças com idades entre seis a sete anos e uma professora titular na turma. Fui bem recepcionada pela professora e pelos alunos e logo me dirigi para o fundo da sala, com intuito de interferir o mínimo na rotina da turma, onde logo no primeiro dia já presenciei uma turma bastante agitada e presenciei por parte de alguns alunos palavrões e desrespeito entre eles e com a professora.

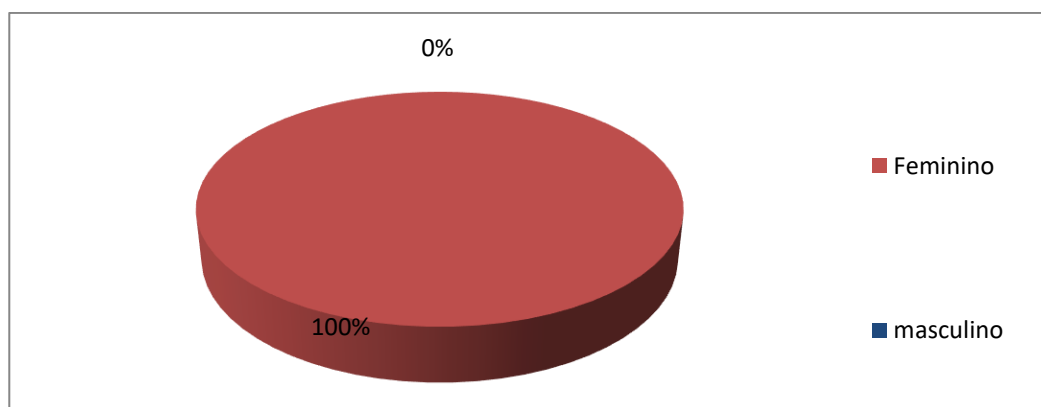
No terceiro dia de pesquisa pude ouvir e anotar relatos da professora de casos de indisciplina, onde determinado aluno além de não aceitar algumas das regras, já tem um vocabulário pejorativo, falando alguns palavrões quando contrariado, e até mesmo respondendo mal os demais colegas e a professora, chegando até mesmo, em um determinado momento, a jogar sua mochila em sua professora, porque a mesma não permitiu sua saída de sala para que o mesmo fosse se ausentar da aula no afã de brincar no pátio fora do horário previsto para isso.

Pude perceber através da observação da turma do terceiro ano, a mais lotada de todas, com trinta alunos matriculados, que mesmo com conversas e orientações das professoras não se consegue eliminar do contexto escolar esse tipo de comportamento e mesmo sendo relatado aos pais alguns dizem que não sabem o que fazer a respeito desses comportamentos. Alguns preferem até mesmo não se manifestar em relação a essa situação, dizendo que não teria tempo para tal conversa, deixando a professora sem oportunidade de expressar o ocorrido em sala de aula.

Na última semana de observação tive a oportunidade de frequentar as turmas do quarto e quinto ano fundamental, onde logo me deparei com um vidro quebrado na porta de entrada e perguntei à professora o que houve, a qual me respondeu dizendo que foi um de seus alunos em um ataque de fúria, este esmurrou a porta chegando a quebrar o vidro. A mesma disse que mostrou para a mãe, realizou uma conversa com a criança e juntas tentaram fazer com que o aluno entendesse as consequências de seu ato. Mesmo assim, a mãe se comprometeu a pagar o conserto e conversar mais com seu filho no intuito de conscientizá-lo das regras de comportamento.

Já em relação à coleta de dados com o auxílio do questionário, pode perceber algumas dificuldades para a aplicação dos questionários devido a disponibilidade de algumas professoras, e com isso levanto um tempo maior para a aquisição destes dados, dificuldades esta não pela negatividade de responde, mas sim por falta de um tempo para que o professor possa ler, refletir e responder com veracidade estas questões. Onde apesar dos contratemplos a reciprocidade e atenção dadas pelos docentes me trouxeram resultados satisfatórios.

### Gráfico 1- Sexo dos entrevistados



Fonte: coletas de dados do pesquisador; 2019.

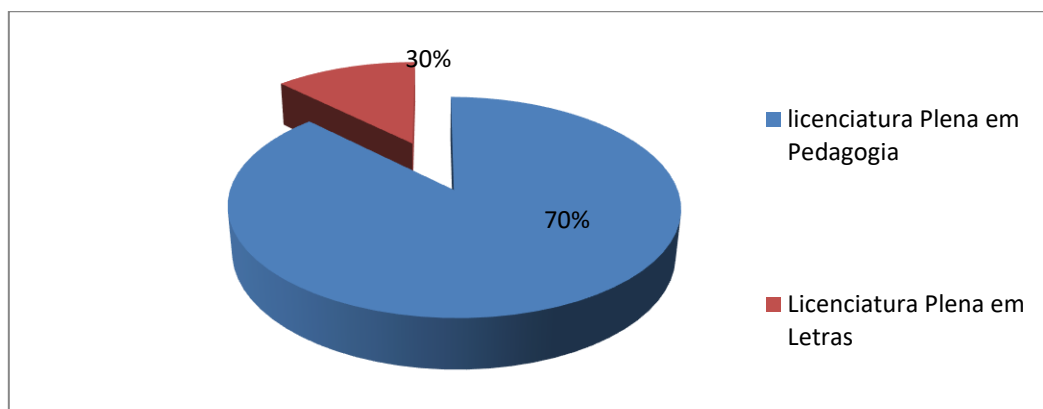
Quanto à distribuição por sexo, foram divididos em dois grupos, masculino e feminino. Pôde se analisar que dos 10 entrevistados, todos são do sexo feminino.

Assim, verificou-se com a análise da pesquisa que os educadores da instituição de ensino na qual foi realizada esta investigação são do sexo feminino, com 100%, demonstrado no gráfico acima.

De acordo com os Censos Demográficos, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o número médio de anos de estudo da população com 5 anos ou mais por sexo sofreu uma reversão a partir dos anos 1990. As mulheres passaram a ser mais escolarizadas que os homens. Antes desse período os homens tinham o nível de escolaridade superior ao das mulheres.

Sabendo das mudanças em relação ao papel das mulheres sociedade reverifica através destes dados que cada vez mais esse público vem buscando um maior grau de conhecimento e qualificação para com os diversos setores no mercado de trabalho. Com isso diminuindo como passar do tempo a desigualdade entre valorização profissional feminina.

**Gráfico 2:** Formação do professor



Fonte: coletas de dados do pesquisador; 2019.

Para trabalhar na Educação necessário que o professor esteja em constante formação, pois as crianças nas series iniciais, estão ampliando seu contexto social, é a fase de novas descoberta e formação de novos conceitos de vida que levaram por toda sua formação educacional e social.

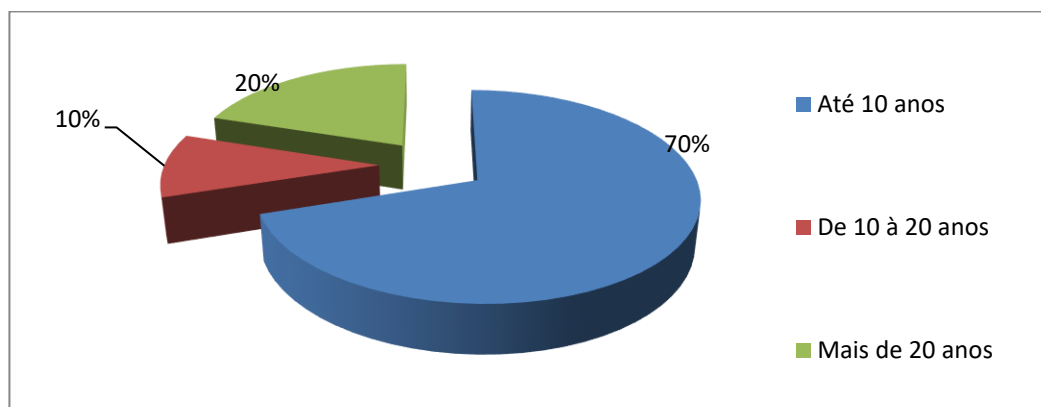
No que se refere a questão da formação, observou-se que a maioria dos professores tem formação em Licenciatura plena em Pedagógica, sendo 70% e logo

em seguida 30% com formação em Letras, onde esta questão pode estar ligada diretamente com o aprendizado desses alunos, já que a teoria acadêmica é a base do aprendizado da prática docente. Diante disto Imbernón (2011, p. 15) afirma que:

[...] a formação assume um papel que transcende o ensino que pretende uma mera atualização científica, pedagógica e didática e se transforma na possibilidade de criar espaços de participação, reflexão e formação para que as pessoas aprendam e se adaptem [...] (IMBERNÓN, 2011, p. 15)

A formação docente deve proporcionar o desenvolvimento do pensamento crítico dos futuros professores para que estes possam superar situações que perpassam à docência ao longo dos tempos, sendo relevante nesta questão, que a área de atuação desse profissional esteja de acordo com sua formação acadêmica.

### Gráfico 3: Tempo de atuação no ensino fundamental



Fonte: coletas de dados do pesquisador; 2019.

Quanto ao tempo de atuação das professoras nas séries iniciais de 1º ao 5º ano, das 10 (dez) entrevistadas, 07 (sete) afirmaram que iniciaram sua carreira lecionando nesta mesma instituição de ensino, trabalhando lá entre cinco a dez anos e que foram admitidas através de aprovação em concurso público, ou seja, esse quantitativo representa 70%. 01 (uma) afirmou que já trabalhava na área por mais de vinte anos, só que em uma escola particular, o que representa 10%. E 02 (duas) afirmaram que já atuavam na educação entre dez e vinte anos, só que em outra função, como auxiliar de sala, o que configura 20%.

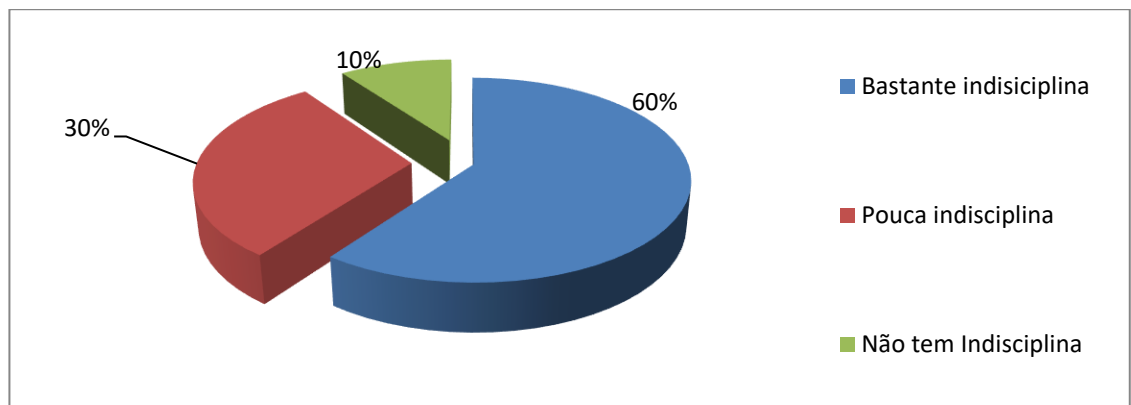
A familiaridade do professor com a instituição e com aluno, pode refletir positivamente na atuação do educador na sala de aula, já que a prática docente que



tem o objetivo de refletir no sistema educacional buscando uma educação de qualidade formando cidadãos críticos e investigativos (GARCIA, 1999)

Fica evidente com a pesquisa que grande parte das professoras, 70%, afirmam que trabalham aproximadamente entre 05 a 10 anos sempre na mesma escola, possibilitando com isso um maior conhecimento acerca da realidade de seus alunos.

**Gráfico 04: Na escola que trabalha há atos de indisciplina por parte dos alunos.**

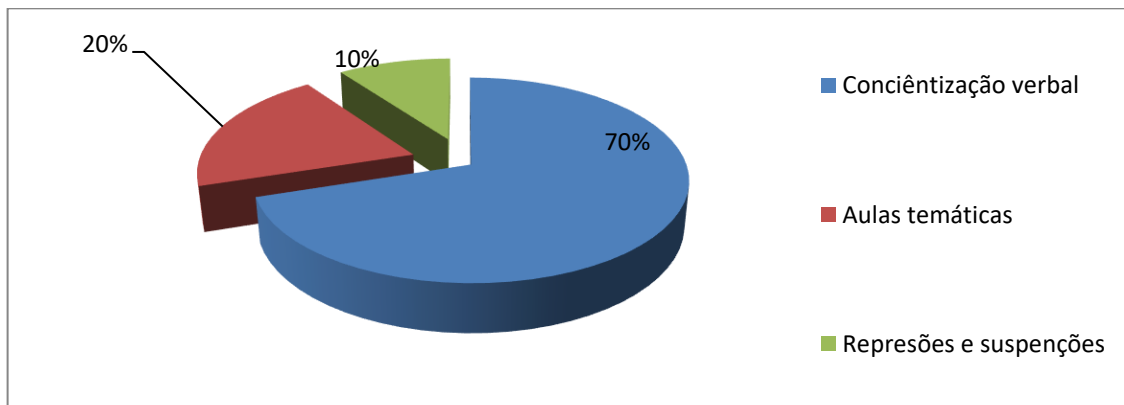


Fonte: coletas de dados do pesquisador; 2019.

Com relação aos atos de indisciplina por parte dos alunos na escola, 60% das professoras garantem que existe muita indisciplina na escola e já presenciaram ou sofreram alguma ofensa verbal por parte de seus alunos, 30% afirmam que existe pouca indisciplina na escola e 10% afirma que não há indisciplina na escola ou que nunca presenciou esse tipo de comportamento. Para Passos (1996) compreender questões que envolvem a indisciplina em sala de aula passa pelo conhecimento sobre a realidade escolar e o contexto das práticas educacionais de onde ocorre esse fenômeno.

Com a pesquisa, pôde se constatar que a maior parte das professoras entrevistadas afirmou que há bastante ato de indisciplina no contexto escolar e que já presenciaram ou sofreram algum ato de indisciplina por parte dos alunos desta instituição de ensino, necessitando com isso um olhar mais amplo e crítico para essas questões, afim de mediar e buscar soluções efetivas e concretas.

### Gráfico 5: Quais medidas você utiliza para combater a indisciplina e sala de aula?

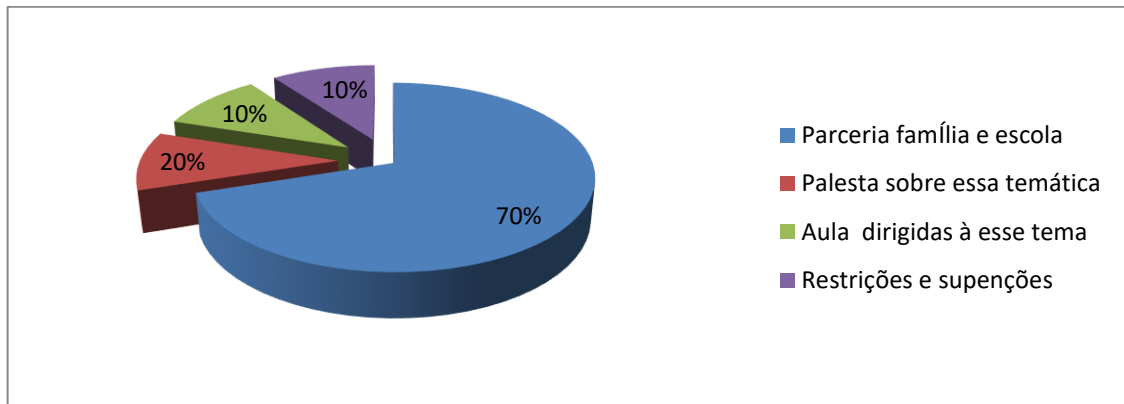


Fonte: coletas de dados do pesquisador; 2019.

Quanto às medidas mais utilizadas para combater a indisciplina em sala de aula, das 10 (dez) entrevistadas, 07 (sete) afirmaram que procuram através de conscientização verbal fazer com que seus alunos entendam que a indisciplina é prejudicial ao seu aprendizado como um todo, o que configura 70%. 02 (duas) afirmaram que sempre que necessário, procura elaborar aula que contemple esse tema e assim possa ilustrar aos seus alunos que os atos de indisciplina não podem ser praticados, tampouco repetidos, o que representa 20%. E 01 (uma) afirmou que repreende seus alunos e quando lhes fogem do controle, aplica suspensões e solicita a presença dos pais desse aluno para relatá-los o ocorrido, consubstanciando-se em 10%.

Não basta que haja apenas, por parte dos envolvidos na educação, uma autorreflexão sobre o que é indisciplina; é primordial que haja uma boa formação e esforço adequado da equipe envolvida, afirma VICHESI (2009). Com isso ficou evidente que a maior parte das entrevistadas, 70%, procuram conscientizar seus alunos com conversa a respeito das consequências negativas desse comportamento para a vida dos mesmos, visto que a maioria das educadoras concordam que os prejuízos que a indisciplina gera em sala de aula reflete diretamente na formação desses alunos e na qualidade do trabalho delas em sala de aula.

**Gráfico 6: Na sua opinião qual dessas estratégias deveriam ser adotadas pela escola para combater a indisciplina de maneira mais eficaz?**



**Fonte: coletas de dados do pesquisador; 2019.**

Diante disso, se constatou ainda que 70% das professoras afirmam que a parceria família e escola em prol de combater a indisciplina seria a estratégia mais adequada no combate à indisciplina, já que a família exerce um papel primordial na educação dessas crianças e deve estar atuando juntamente com a escola na educação dessas crianças. 20% concorda que palestras ministradas acerca dessa temática podem conscientizar os alunos sobre a importância que atitudes de boa disciplina podem ter para o sucesso educacional desses alunos. Já 10% acredita que aulas dirigidas podem ser eficazes no combate à indisciplina no contexto escolar, e 10% concorda que punições como restrições e suspensões podem ser adotadas para que os alunos não repitam atos de indisciplina na escola. A busca pelo culpado é desgastante e provoca reações de ataque e defesa. Afinal, as causas da indisciplina podem ser encontradas em cinco níveis: sociedade, família, escola, professor e aluno de acordo com Vasconcellos (1995). O ideal diante dessa situação seria que todas estas partes se unissem para que juntos traçassem estratégias de enfrentamento a indisciplina no contexto escolar.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao término deste estudo se chega à conclusão de que a mudança que vem ocorrendo nos paradigmas de educação familiar em nossa sociedade interfere na formação da criança no seio escolar, e que as instituições de ensino necessitam de espaços, metodologias e estratégias de ensino que possibilite superar esta problemática afim de garantir uma educação de qualidade para todos.

O mundo está cada vez mais globalizado e com isso, as famílias sofreram várias adequações, surgindo com isso inúmeros contextos familiares com suas peculiaridades e características próprias, porém além das didáticas adotadas pelas instituições de ensino, necessitam que as mesmas tenham um olhar criterioso para essas mudanças; que as escolas, professores e alunos possam desenvolver suas potencialidades em conjunto, todos por um só objetivo em comum.

O professor, por atuar diretamente com o aluno, é o principal agente mediador dos conflitos que possa surgir diante da indisciplina escolar, deve ser o facilitador no processo da construção dos valores, fazendo com isso a sala de aula um ambiente de construção do pensamento coletivo, solidário e consciente na reciprocidade humana. Portanto por mais que a escola se mostre aberta a receber a família em seu ambiente e esteja disposta a realizar uma parceria com a família, essa relação está longe de alcançar a plenitude de seu objetivo, pois diante da análise dos dados se nota algumas dificuldades de comunicação, como: falta de tempo dos pais e responsáveis no acompanhamento escolar, pouco interesse do professor em mediar conflitos, falta de comunicação entre escola professor e a família entre outros.

Diante disso, enquanto não houver uma conscientização por parte de todos os envolvidos no processo ensino-aprendizagem a sociedade futura corre um grande risco de embrenhar-se no caos, pois para a formação de um cidadão crítico e atuante na sociedade há a necessidade de se ensinar e reforçar de antemão e, sobretudo, valores éticos de cidadania, de amor ao 'próximo e respeito mútuo. Somente pelo respeito às regras a sociedade pode construir um ambiente de igualdade e respeito a todos.

Esta pesquisa foi uma oportunidade de adquirir conhecimentos que enquanto acadêmica ao perceber a realidade de sala de aula, confrontar as teorias publicadas em estudos bibliográficos com os estudos exploratórios, percebendo que muitas são as peculiaridades em relação a indisciplina no contexto escolar que são muitos os

desafios a serem superados, porém somente com a educação pode se transformar o mundo.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Camila. O que se entende por família eudemonista? Rede de Ensino Luiz Flavio Gomes. 2008. Disponível em: . Acesso em: 20 out. 2021.

AQUINO.J.G. A desordem na relação professor-aluno. In: Aquino.J.G. ( org) **Indisciplina na escola: alternativas teóricas e praticas**. 8 ed. São Paulo: Summus, 1996.

ARIÈS, PHILIPPE. **História social da criança e da família**. 02.ed. Rio de Janeiro: LTC - Livros Técnicos e Científicos, 1981.

AQUINO, Juliogroppa.**Indisciplina o Contraponto das escolas democráticas**;São Paulo:Moderna,2003.

**AURELIO**. O mini dicionário da língua portuguesa. 4. ed. rev. e amp. do mini dicionário Aurélio. 7. Imp. Rio de Janeiro, 2002.

BONDIOLI, Anna; **Manual da educação infantil: de 0 a 3 anos** – uma abordagem reflexiva / Anna e Susanna Mantovani; trad. Rosanna Severino Di Leone e Alba Olmi. 9. ed. Porto alegre: ArtMed, 1998.

BRASIL/MEC/SEF (1998). Parâmetros curriculares nacionais. História, 5ª a 8ª séries. Brasília.

CASTRO, CELSO ANTÔNIO PINHEIRO DE. **Sociologia geral**. São Paulo: Atlas, 2000.

BOCK, Ana Mercês Bahia; Furtado, Odair e Teixeira, Maria de Lourdes Trassi. **Psicologias: Uma introdução ao estudo de Psicologia**. São Paulo: Saraiva, 2008.

CANIVEZ, Patrice. **Educar o cidadão?** Campinas: Papyrus, 1991.

CURY, Augusto Jorge. **Pais brilhantes professores fascinantes**. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

FILHO, Luiz Frazão. **Estratégias para auxiliar o problema de evasão escolar**. Rio de Janeiro: Dunya E, 2002.

GARCÍA, M. C. Formação de professores: para uma mudança educativa. Porto: Porto Editora, 1999.

GIANCATERINO, Roberto. **Escola, professor, aluno: Os participantes do processo educacional**. São Paulo: madros, 2007.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílios**. Rio de Janeiro: IBGE, 2019. Disponível em: < <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/multidominio/condicoes-de-vida-desigualdade-e-pobreza/17270-pnad-continua.html>>. Acesso em: 23 de janeiro. 2022.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

JOSÉ, Elizabete da Assunção. Coelho, Maria Tereza. **Problema de aprendizagem**: SÃO PAULO: Ática; 3º Ed, 1991.

LAKATOS, Eva Maria. MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LIBÂNIO, José Carlos. **O dualismo perverso da escola pública brasileira**: escola do conhecimento para os ricos, escola do acolhimento social para os pobres. Universidade Federal de Goiás. Educação e Pesquisa, São Paulo. v.38, n.1, p.13-28, 2012.

LUNA, S. DAVIS, C. **A questão da autoridade na educação**. In: Caderno de pesquisa. São Paulo. fundação Carlos Chagas, 1991.

MARANHÃO, A.; SILVA, D. C. **A relação família-escola: implicações no desempenho escolar dos alunos dos anos iniciais do ensino fundamental**. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, v.91, n.229, p. 511-527, set/dez 2010.

MAGALHAES, Jr. A G. ( Orgs) **Um dispositivo chamado Foucault**. Fortaleza: LCR, 2002. p.80-88

MEKSENAS, PAULO. **Sociologia**. 2. ed. São Paulo: Calçadense, 1994.

MORAES, Alexandre de. **Constituição do Brasil interpretada e legislação constitucional**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

NERECI, I. **Didática**: uma introdução, São Paulo: Atlas, 1989.

OLIVEIRA, Maria Izete. **Indisciplina escolar**: determinações, conseqüências e ações Brasília: Líber livro, 2005.

OSÓRIO, Luiz Carlos. Família hoje. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996

PARRAT-DAYAN, S. **Como enfrentar a indisciplina na escola**. São Paulo: Contexto, 2008.

PAROLIM, Isabel. **As dificuldades de aprendizagem e as relações familiares**. Fortaleza, 2003.

PASSOS, Laurizete Ferragut. **A indisciplina e o cotidiano escolar: novas abordagens, novos significados**. In: AQUINO, Julio Groppa (org.). Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Sannus Editorial Ltda., 1996. cap. 8, p. 117-128.

RAMPAZZO, Sandra Regina dos Reis; STEINLE, Marlizete Cristina B.; VAGULA, Edilaine. **Organização e didática nos anos iniciais do Ensino Fundamental**. 1 Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

RENON, Maria Cristina. O Princípio da dignidade da pessoa humana e sua relação com a convivência familiar e o direito ao afeto. 2009. 202 f. Dissertação (Mestrado em Direito) – **Universidade Federal de Santa Catarina**, Florianópolis, 2009.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23 Ed. Ver. E atual. São Paulo; Cortez, 2008.

SOUSA, Ana Paula de; JOSÉ FILHO, Mário. **A importância da parceria entre família e escola no desenvolvimento educacional**. Revista Iberoamericana de Educación. n. 44/47, p. 1-8, 10 jan. 2008.

TIBA, I. **Disciplina, limite na medida certa**. São Paulo: Editora Gente, 1996  
\_\_\_\_\_. **Educação para formar vencedores: A nova família brasileira**; São Paulo: Integrare, 2010.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Disciplina: construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola**. São Paulo: Libertad, 1995. (Cadernos pedagógicos do Libertad, v. 4).

VICHESSI, Beatriz. Indisciplina. **Como se livrar dessa amarra e ensinar melhor. Por trás desse problema...** Nova Escola, n. 226, v. 24, nov. 2009, p. 78-89.



ANEXOS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS HUMANAS

**ROTEIRO PARA ENTREVISTA**

**O IMPACTO DA INDISCIPLINA NO CONTEXTO ESCOLAR VOLTADO AOS ALUNOS DO PRIMEIRO AO QUINTO ANO, NA ESCOLA MUNICIPAL MARIA DAS NEVES MARQUES DE SOUSA EM IMPERATRIZ-MA.**

**1° Sexo dos entrevistados:**

Masculino ( )      Feminino( )

**2° Formação acadêmica?**

\_\_\_\_\_

**3° Tempo de atuação no ensino fundamental:**

Até 20 anos ( )      De 10 a 20 ( )      Mais de 20 ( )

**4° Na escola que trabalha há atos de indisciplina por parte dos alunos?**

Bastante Indisciplina ( )      Pouca Indisciplina ( )      Não tem Indisciplina ( )

Outros:\_\_\_\_\_

**5° Quais medidas você utiliza para combater a indisciplina em sala de aula?**

Conscientização verbal ( )      Aula temática ( )      repressão e suspensão ( )

Outros:\_\_\_\_\_

**6° Na sua opinião qual dessas estratégias deveriam ser adotadas pela escola para combater a indisciplina de maneira mais eficaz?**

Parceria família e escola ( )      Palestras sobre essa temática ( )

Aula dirigida a esse tema ( )      Restrições e suspensões ( )

Outros:\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_